Parte superior do formulário

Parte inferior do formulário

|  |  |
| --- | --- |
|  | Edison.Santos_ppgciEdison Luís dos Santos[Acrescentar Contato](http://disciplinas.stoa.usp.br/message/index.php?user1=31137&user2=13464&addcontact=13464&sesskey=TPDfLdol0D) | [Bloquear contato](http://disciplinas.stoa.usp.br/message/index.php?user1=31137&user2=13464&blockcontact=13464&sesskey=TPDfLdol0D) |

**quarta, 13 maio 2015**

15:52:

Prezados amigos do grupo Ontologias!

Gostaria de avisá-los que no dia 13 de Abril eu adicionei o Texto "Regras para um parque humano" para estudo em grupo.

Também compartilhei alguns trechos em Word sobre a questão da perspectiva das redes sociotécnicas, conforme segue:

**#### PERSPECTIVA SOCIOTÉCNICA**

A perspectiva sociotécnica de Bruno Latour trata de explicitar os vínculos entre ciência e o social mostrando como o trabalho, seja experimental, de conceitualização ou deterioração do cientista, não funciona sem o trabalho de aspectos como a negociação entrepares, a articulação com elementos humanos e não-humanos. De maneira resumida, o esquema de interação, proposto em *A esperança de Pandora,* comporta 5 (cinco) características, a saber:

1. **Mobilização do mundo**, o que fazemos com a utilização de nossos instrumentos e ferramentas.

2. **Autonomização** é aquele no qual o cientista encontra seus colegas, e trata do modo pela qual uma disciplina, profissão ou grupo de pesquisa se torna independente e engendra seus próprios critérios de avaliação e relevância, ou seja, como uma área se torna uma escola.

3. As **alianças**, com o qual se busca inserir/apoiar práticas especializadas num contexto suficientemente amplo para lhe garantir sua sobrevivência e continuidade. Trata-se da capacidade de atrair o interesse alheio.

4. **Representação pública**, que envolve o trabalho de socialização de entidades, instrumentos, especializações, alianças, de forma a serem incluídas como possibilidades interessantes ao sistema normal de crenças e opiniões.

5. **Vínculos e nós** - dos conceitos e teorias, que na tradição historiográfica costuma ser pensado como a essência da atividade científica, aquilo que a diferencia e mantém certa autonomia das outras atividades sociais.

Para ilustrar estes conceitos, Bruno Latour utiliza a metáfora da **rede sociotécnica**, cuja principal característica é ter, não um centro, mas um conjunto de ligações que dão sustentação e força aos fios interligados. Nesse conjunto, nem todos os pontos ou nós estão diretamente ligados com todos os outros, mas que dependem das ligações, ainda que indiretas e mediadas, que cada um tem com todos outros pontos. Não faz mais sentido a ideia de um centro de produção de conhecimento, a partir do qual o conhecimento seria aplicado, difundido ou consumido. Todos os pontos interagem, todos têm inter-relações e, para se sustentar, todos precisam delas assim como das mediações dos outros nós.

**Fonte**: LATOUR, B. **A esperança de Pandora**: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: EDUSC, 2001.

**### rede sociotécnica**

"*A tensão é constitutiva do mundo moderno. [...] A noção de* rede sociotécnica *tem uma vantagem considerável. Ela permite sair desse dilema sem por isso escorregar para uma dialética duvidosa. A rede permite passar, sem solução de continuidade, do local ao global, do micro ao macro. [...] Pode-se valorizar um patrimônio regional e, no mesmo movimento, participar da construção de uma rede mundial*.” (CALLON, 2004: 77)

"*A força é um acúmulo de fraquezas. O que faz com que uma rede seja forte é o fato de cada ponto da rede se apoiar nos outros pontos da rede, e é porque a rede local adiciona, junta essas fraquezas umas as outras, que ela engendra força.[...]Trata-se de fazer alianças, de criar relações. Política é isso: a arte de compor redes, de ligar pontos uns com outros, de tal maneira que o coletivo tira sua grandeza da adição das fraquezas singulares*.” (CALLON, 2004: 78)

**Fonte:** CALLON, Michel. "Por uma nova abordagem da ciência, da inovação e do mercado - o papel das redes sociotécnicas”. In: PARENTE, André. (Org.) **Tramas da rede**. Porto Alegre: Sulina, 2004, p. 64-79.